

Público

Júlio Verne, a criatividade e o desenvolvimento das ciências e tecnologias espaciais



Manuel Heitor

Da Terra à Lua é uma das obras de ficção científica mais audaciosas de Jules Gabriel Verne, conhecido como Júlio Verne (1828-1905), que antecipou em mais de cem anos a chegada do homem à Lua.

O livro reporta-se à época posterior à Guerra da Secessão nos Estados Unidos da América, quando os membros de uma associação local (o “Gun Club”, com sede na cidade americana de Baltimore), de pretensões militares e envolvidos principalmente com a indústria de canhões, anseiam por uma nova empreitada militar. O presidente dessa associação, Impey Barbicane, propõe construir o maior projétil já visto e enviá-lo à Lua.

É assim que Júlio Verne imagina uma base para lançar o projétil na Florida, no Sul da costa leste dos Estados Unidos da América, onde muitas décadas mais tarde se instalaria um dos centros espaciais mais importantes da agência norte americana do espaço, NASA. A história inclui inúmeras peripécias associadas a um projeto muito inovador e arriscado, assim como a uma fértil imaginação em tentar concretizar a ideia de levar homens à Lua. Tal como as suas outras obras de ficção científica, Júlio Verne lança ideias para tecnologias radicalmente novas, como seja a utilização de alumínio e de metais leves, e previu um feito considerado impossível: a chegada do homem à Lua, que só ocorreria em 1969.

O livro foi adaptado para ópera, além de ter inspirado, entre outros, H.G. Wells, no clássico dos primórdios do cinema *Viagem à Lua* (1902), de George Méliès, e a série cinematográfica “De volta para o futuro.”

A carreira literária de Júlio

Verne começou a se destacar quando ele conheceu em Paris o editor Pierre-Jules Hetzel, que se interessou e publicou sua primeira grande obra sobre aventuras num balão: *Cinco Semanas em Um Balão* (1863). A obra alcançou um grande êxito e estimulou o editor a contratar Júlio Verne para continuar a escrever novelas de aventuras e fantasia, criando a série *Viagens Extraordinárias*. Ao mesmo tempo, Júlio Verne passou a colaborar regularmente com a revista francesa *Magazine d'éducation et de Récréation*.

Aproveitando os seus conhecimentos geográficos adquiridos em numerosas

viagens, e entusiasmado por aventuras e tecnologia, logo se concentrou na redação de *Viagem ao Centro da Terra* (1864). Nesta obra, Júlio Verne aplicou os seus conhecimentos de geologia, mineralogia e paleontologia, numa extraordinária incursão científica.

Outras *Viagens Extraordinárias* e obras fascinantes de Júlio Verne incluem *Vinte Mil Léguas Submarinas* (1870), *A Volta ao Mundo em Oitenta Dias* (1873) ou *A Ilha Misteriosa* (1874).

Nestas obras, Júlio Verne previu e antecipou muitos avanços científicos do século XX para além das viagens espaciais, incluindo o avião, o helicóptero, a televisão, o

cinema falado, a vitrola, o gravador, as escadas rolantes, o ar condicionado, entre outros.

Mas como é possível tão fértil imaginação?

Esta é a resposta que nunca teremos, mas que nos deve levar a acreditar que o conhecimento não tem limites e que a educação através do ensino experimental das ciências estimula a nossa capacidade de aprender, apreender e empreender. Ou seja, de “criar” e de fazer sempre mais e melhor.

Júlio Verne nasceu em Nantes, França, no dia 8 de fevereiro de 1828, onde passou a sua infância, o que provavelmente o despertou por viagens e aventuras marítimas, assim como por barcos e equipamentos inovadores.

Estudou filosofia e retórica no Liceu de Nantes e com 11 anos lançou a sua primeira aventura ao preparar-se para embarcar para a Índia com a finalidade de comprar um colar de coral para dar a uma namorada. A aventura viria a ser interrompida pelo seu pai, um advogado de Nantes, mas parece que o viria a inspirar nas suas múltiplas fantasias literárias que produziu ao longo da vida.

Para seguir a tradição da família, Júlio Verne viajou para Paris onde estudou Direito, mas nunca viria a praticar advocacia, pois mostrou mais interesse pela literatura e pelo teatro. Não conseguiria afirmar-se como dramaturgo e trabalhou como secretário no Teatro Lírico de Paris. Em 1857 trabalhou como agente da Bolsa de Valores e deu início a diversas viagens. Esteve na Inglaterra, Escócia, Noruega e Escandinávia.

O percurso de Júlio Verne é também uma lição para todos nós. Júlio Verne procurou sempre fazer no que acreditava e ensinou-nos a “viajar pelo desconhecido”, imaginando o novo e acreditando na nossa capacidade de imaginar e criar o futuro.

Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior



Amanhã
Da Terra à Lua: viagem directa em 97 horas e 20 minutos
Júlio Verne

1 de Outubro
Vida, Espírito e Matéria
Erwin Schrödinger

8 de Outubro
Da Educação
Almeida Garrett

15 de Outubro
Causas da Decadência dos Povos Peninsulares dos Últimos Três Séculos
Antero de Quental

22 de Outubro
Coloquios dos Simples, e Drogas he Causas Mediciniais da Índia
Garcia de Orta

29 de Outubro
Libro de Algebra en Arithmetica y Geometria
Pedro Nunes

5 de Novembro
Teorias de Einstein: o principio de relatividade restrita
Mário António da Cunha Mora

